

ANDAR PARA TRÁS NÃO

# Avançar é preciso!

## Renacionalização dos CTT: É Tempo de passar das palavras aos actos!

Estamos aqui hoje para contribuir para a denúncia da situação a que os CTT estão a ser conduzidos pela sua administração privada.

Estamos frente às antigas instalações da Rua da Palma. Que foram vendidas há 3 meses por 10 milhões de euros, gerando uma mais-valia de 8,5 milhões de euros que foram, por sua vez, distribuídas em dividendos aos accionistas dos CTT.

Aqui funcionava uma Estação dos CTT. Foi encerrada. Tal como foram encerradas umas centenas de Estações desde a privatização, 78 delas apenas o ano passado. Neste momento, 38 municípios do país estão sem qualquer Estação dos Correios e, de acordo com a ANACOM, rapidamente serão 45. É um movimento que está a contribuir para a desertificação do país, mas que não é exclusivo das Regiões do Interior, pois mesmo na Área Metropolitana de Lisboa se sucedem os encerramentos ou ameaças de encerramento de Estações que são já as únicas dos respectivos municípios.

Aqui funcionava igualmente um Centro de Distribuição Postal, a face menos visível, mas não menos importante, do serviço público de Correios. Foi encerrado. Como estão a ser encerrados dezenas deles, num movimento que ameaça mais umas largas dezenas a curto prazo. Para que o património possa ser vendido e para que se possa continuar a reduzir trabalhadores, a alargar os giros postais, a intensificar a carga de trabalho, com as consequências conhecidas: o correio está hoje mais lento e menos fiável que há 20 anos!

A privatização dos CTT é um crime cometido em Portugal por PS, PSD e CDS. Os mesmos que em Bruxelas votaram as Directivas Postais, que apontavam para a liberalização do sector, ou seja, para a destruição das empresas públicas de países como Portugal, para o progressiva domínio do sector por multinacionais, e para um incremento da exploração dos trabalhadores com a degradação das condições laborais no sector.

A situação dos Correios é de tal forma grave que por todo o país se levantam vozes contra a privatização. Até do próprio PS, que aqui tenta ser simultaneamente governo e oposição, e já insinua, sem se comprometer, poder vir a resolver depois das eleições o que recusa resolver agora.

É falso o argumento do Governo que o tempo de intervir é depois do fim da concessão do serviço postal aos CTT. Nessa altura, em 2020, já será tarde. Nessa altura, os accionistas dos CTT já terão destruído de tal forma a base material do serviço público postal que o Estado, para o reconstruir, terá de investir centenas de milhões de euros mais.

No dia 20 de Fevereiro, a Assembleia da República será chamada a discutir o Projecto de Lei do PCP para retomar o controlo público dos CTT. É preciso que o PS deixe de piscar o olhos aos utentes ao mesmo tempo que permite que a Administração continue os seus desmandos. Agora é o tempo de agir em defesa do serviço público e dos CTT. Os trabalhadores e os utentes sabem que podem contar com o PCP!

**Declaração de João Ferreira,  
primeiro candidato da CDU ao Parlamento Europeu  
Rua da Palma, Lisboa, 6 Fevereiro 2019**

PCP-PEV

